

UFMG

Fronteiras da Representação do Conhecimento

Número Especial: novembro 2022

*Representação do
conhecimento:*

Tendências no contexto da LIS



Guest Editor:

Profa. Benildes Maculan, PhD

<https://periodicos.ufmg.br/index.php/fronteiras-rc>

FRC é uma revista científica vinculada ao grupo de pesquisa Representação do Conhecimento, Ontologias e Linguagem (ReCOL) certificado pelo CNPq (Universidade Federal de Minas Gerais), com 17 anos de atuação ao longo dos quais reuniu mais de 500 publicações em Ciência da Informação e dezenas de alunos formados na pós graduação.

Fronteiras da Representação do Conhecimento

"Representação do conhecimento: tendências no contexto da LIS"


Este Dossiê Temático, intitulado “Representação do conhecimento: tendências no contexto da LIS”, tem como objetivo reunir reflexões, estudos teóricos e análises dos fundamentos, princípios, metodologias e instrumentos que envolvem os processos de representação do conhecimento, com foco nas tendências para a sua aplicação no âmbito dos estudos multidisciplinares da Biblioteconomia e Ciência da Informação.

Sabe-se que os fundamentos, princípios, metodologias, instrumentos e produtos dos processos de representação do conhecimento não são neutros, visto que vão atender a objetivos, propósitos e públicos específicos e, assim, carregam o viés das escolhas que fazem os seus criadores, idealizadores e/ou desenvolvedores.

O uso crescente da web teve como consequência o incremento no fluxo de informação, exigindo que as representações de conhecimento nela disponibilizadas tenham sentido intercambiável entre distintos sistemas e artefatos, tornando premente na literatura a busca por interoperabilidade técnica (processamento automático e reuso de recursos), sintática (codificação de metadados, comunicação, envio e armazenamento), estrutural (organização, reorganização e valor de recursos) e semântica (significado dos elementos) em meio digital, o que possibilita, também, a interação entre humanos e máquinas.

Tendo em vista mostrar as principais tendências e desafios no âmbito da viabilização da interoperabilidade entre sistemas e conjuntos de dados na web, apoiada com o uso de sistemas de organização do conhecimento e os dos padrões da W3C, tem-se o **primeiro artigo**, intitulado “SOC e interoperabilidade: desafios e tendências no âmbito da Conferência Internacional da ISKO”, de autoria de Célia da Consolação Dias, Juliana Martins de Castro Barroso, Keila Mara Lara Rosado e Sarah Rúbia de Oliveira Santos. As autoras trazem uma revisão integrativa da literatura cujos resultados evidenciam quatro categorias que são basilares para que se possa manter os recursos digitais cada vez mais conectados e enriquecidos: integração de dados heterogêneos, mapeamento de SOC, representação de SOC no padrão da W3C e métodos colaborativos de construção de SOC.






A criação de soluções computacionais para a gestão dos dados, informações e conhecimento gerou o desenvolvimento de ações para a gestão desse recurso digital, dando origem à curadoria digital. Sobre essa temática trata o **segundo artigo**, intitulado “Um modelo de curadoria para integrar acervos digitais em Memória e Cultura publicados na Web como Dados Abertos Interligados”, de autoria de Carlos Henrique Marcondes, que discute a integração de acervos digitalizadas e publicados na web, usando tecnologias de Dados Abertos Interligados, de bibliotecas, arquivos e museus. O processo proposto pelo pesquisador usa vocabulários distintos e abrangentes, tendo em vista a criação de um Modelo Integrado de Curadoria (MIC). Com os resultados o autor pretende transformar os recursos disponibilizados em percursos ou narrativas culturais autorais na forma de grafos nomeados reutilizáveis por pesquisadores e quaisquer outros indivíduos, inclusive como aplicações para o ensino-aprendizagem.

Também tratando desse tema, tem-se o **terceiro artigo**, intitulado “A convergência da curadoria digital com os princípios *Linked data*: o exemplo Linked Logainm”, de autoria de Ana Carolina Simionato Arakaki e Maria Lígia Triques, cujo objetivo é discutir as ações da curadoria digital com os princípios Linked Data, apresentando uma aplicação em instituições envolvidas com o patrimônio cultural. Concorde-se com as autoras quando concluem e destacam que questões ligadas à ubiquidade, às distintas formas de produção e às características diversas dos dados são emergentes para estudos no âmbito da representação do conhecimento.

Entendendo que a representação do conhecimento está atrelada à organização da informação, que são registros de conhecimento de um dado público, e que os produtos de informação gerados devem fazer interlocução com a linguagem de tais públicos, o **quarto artigo**, intitulado “Das árvores do conhecimento aos rizomas e rukus: metáforas vegetais na organização relacional do conhecimento” traz reflexões e insumos para a compreensão dos arranjos e sistemas de informação em estruturas arborescentes como possibilidade de construção, relação e composição dinâmica do conhecimento. As pesquisadoras defendem que os estudos devem ser pautados num movimento contínuo de retroalimentação pluridisciplinar e multidimensional, pensando em pontos de partida que se pretendem decoloniais.






Com certeza, as discussões levam a entender que não se pretende uma alternativa ao universalismo – um novo universal que se sobrepõe ao anterior –, mas uma realidade de heterogeneidade múltipla, sem uma lógica ou liderança única, pois não se deve criar outro pensamento hegemônico.

Fazendo interlocução com essa reflexão, tem-se o **quinto artigo**, intitulado “A representação do conhecimento na contemporaneidade”, de Marilda Lopes Ginez de Lara e Luciana Cortes Mendes, que traz uma discussão acerca dos fundamentos da perspectiva sociocultural da representação do conhecimento. As discussões são feitas no âmbito da Análise Documentária, disciplina metodológica, de natureza metalinguística e de matriz francesa, tendo em vista o processo de construção de produtos de informação a partir dos registros de conhecimento. As autoras dialogam sobre as diferenças entre as visões moderna e pós-moderna de representação do conhecimento na contemporaneidade. Elas finalizam concluindo que enquanto atividade de representação do conhecimento, a Análise Documentária não é neutra, sendo envolta em noções políticas, ideológicas, históricas e socialmente contextualizada.

Pode-se dizer que o que explica ou registra uma dada visão particular de mundo são as conceituações expressas por essa comunidade discursiva, que é denominada como “universo do conhecimento” no **sexto artigo**, intitulado “Uma perspectiva metodológica para a elaboração de instrumentos terminológicos: a relevância das definições”, de Maria Luiza de Almeida Campos e Hagar Espanha Gomes. De modo bastante claro e didático, as autoras apresentam procedimentos para a elaboração de instrumentos terminológicos, com foco na elaboração de definições conceituais com uma abordagem onomasiológica. Para as pesquisadoras, as definições devem estar pautadas na contextualização do objeto definido, sendo capazes de posicionar o conceito na estrutura conceitual de um instrumento de representação do conhecimento.

A comunicação é um processo de troca que exige entendimentos compartilhados e, para isso, deve-se pensar no contexto, pois todo enunciado comunicativo tem que estar contextualizado. O contexto é temática discutida no **sétimo artigo**, intitulado “A interdisciplinaridade conceitual de contexto na perspectiva da representação do conhecimento”, das autoras Mariângela Spotti Lopes Fujita, Gercina Ângela de Lima e Franciele Marques Redigolo.





Tendo como pano de fundo o processo de indexação, de matriz inglesa, as autoras analisam um conjunto de documentos, recuperados sobretudo das áreas da Linguística, Ciência da Informação e Ciência da Computação. As pesquisadoras têm em vista esclarecer as relações interdisciplinares do conceito contexto, por meio de um levantamento bibliográfico de definições, a partir de três categorias: elementos constitutivos do conceito contexto, formação dos autores e área do conhecimento. Como resultados encontram-se evidências de uma variedade de elementos distintos e a formulação de uma definição que faz interlocução com os princípios da representação do conhecimento no processo de indexação.

A construção de um instrumento de representação do conhecimento pressupõe entender o contexto e, também, um ato comunicativo orientado por uma linguagem. Isso inclui tratar com a terminologia de um domínio, temática tratada **no oitavo e último artigo**, intitulado “A Garantia literária na representação do conhecimento”, que apresenta as contribuições da garantia literária para a seleção e validação da terminologia representada em vocabulários controlados, que são instrumentos de representação do conhecimento, a partir dos princípios propostos por *Hulme*, que foi pioneiro ao tratar da temática no âmbito das classificações bibliográficas. O estudo apresenta uma nova e mais abrangente definição para o termo “garantia literária”, concluindo que esse princípio pode ter uma atuação teórica, metodológica e aplicativa no controle do vocabulário de um domínio e em todas as fases da elaboração de um vocabulário controlado.

Finaliza-se aqui dizendo que a possibilidade de haver verdades absolutas e imutáveis há muito tem sido contestada. Talvez se possa pensar que a mecânica quântica forneceu insumos e argumentos para nos mostrar que a realidade é randômica, sendo a investigação científica meramente probabilística. Será que não seria mais simples se houvesse uma teoria de tudo (como do filme!) simples e universal?

Registro também agradecimentos pelo convite para organizar este Dossiê da revista FRC. A revista nasceu como fruto de esforço de cerca de 15 anos de pesquisa do professor Maurício B. Almeida. Ela teve sua primeira edição publicada em 2021 e, mesmo assim tão jovem, já vem ganhando reconhecimento e notoriedade no cenário científico.

Boa leitura!

Benildes Coura M. dos S. Maculan
Organizadora do Dossiê (*guest editor*)

